



GOVERNO

Frente contra novo IOF ganha adesões

Comissão do Senado aprova convite para ouvir ministro Fernando Haddad. Doze bancadas afirmam que medidas desestimulam o crescimento econômico

» ISRAEL MEDEIROS
» RAPHAEL PATI

Diogo Zacarias/Fazenda



Enquanto Haddad busca medidas para compensar o recuo no IOF, Congresso tem 20 propostas contrárias

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou, ontem, um requerimento para convidar o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a prestar esclarecimentos sobre a alta nas alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O requerimento foi apresentado pelo senador Izalci Lucas (PL-DF), que propôs inicialmente convocar Haddad, mas aceitou transformar o pedido em convite. Desta forma, o ministro não é obrigado a comparecer à comissão.

Em um movimento paralelo para atenuar a pressão contra a equipe econômica, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), pretende promover um encontro entre um grupo de senadores e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para discutir o decreto de aumento do IOF.

Segundo o senador petista, a reunião tem por objetivo dar oportunidade a Haddad de “explicar” aos congressistas a medida e a sua necessidade. Também seria uma oportunidade de os parlamentares exporem seus pontos de vista. Até ontem à noite, entretanto, o Ministério da Fazenda não havia confirmado o encontro.

As mudanças no IOF foram anunciadas pela equipe econômica na semana passada, no mesmo dia em que o Executivo informou que cortaria R\$ 31,3 bilhões no orçamento para cumprir a meta fiscal deste ano. Com o recuo, os aumentos passaram a valer para operações de crédito e utilização de cartão de crédito, débito e pré-pago no exterior;

compra e venda de dólares e remessas ao exterior.

A alta das alíquotas do imposto, na semana passada, marcou o início de uma nova crise política para o governo Lula. Tanto a alta do imposto, quanto o rápido recuo foram amplamente criticados por entidades ligadas ao empresariado e ao setor produtivo e por frentes parlamentares que representam os setores afetados, que aumentaram a pressão sobre o tema ontem.

Na contramão

Uma nota assinada por 12 frentes parlamentares ligadas ao setor produtivo pediu, ontem, a anulação das medidas do

governo relativas ao IOF. Para as associações, a elevação das alíquotas e a utilização do imposto para o aumento de arrecadação pelo governo federal prejudicam o ambiente de negócios no país e reduzem a atratividade para novos investimentos.

“O decreto vai na contramão de políticas que deveriam fomentar a economia real. Ao encarecer as operações financeiras e desestimular o financiamento produtivo, enfraquece os esforços de crescimento econômico sustentável, justamente em um momento em que o Brasil precisa atrair capital, impulsionar o empreendedorismo e recuperar sua produtividade”, destaca a nota.

Segundo as frentes parlamentares, o decreto do governo também “reforça uma prática tributária prejudicial que mina a confiança no sistema fiscal, compromete o ambiente de negócios e encarece atividades essenciais como crédito, câmbio e investimentos”.

“Em vez de contribuir para uma política econômica moderna e eficiente, reforça a ideia de um Estado que recorre à tributação de emergência, penalizando a produtividade e o crescimento de longo prazo. É necessária uma revisão urgente dessa postura, com foco na simplificação, na previsibilidade e no estímulo à economia real”, diz o documento.

Oposição quer urgência contra decreto

Andressa Anholette/Agência Senado



Izalci Lucas é autor do pedido de convite a Haddad no Senado Federal

fazer para cobrir a sustação do IOF, Zucco disse que o governo não está em posição de fazer exigências.

“Eu acredito que o governo não está em posição de exigir nada, haja vista este movimento que aconteceu em torno do PDL.

Por ser o autor, quatro líderes me procuraram dando a totalidade dos votos. Então, hoje é muito mais uma sinalização, acredito que de forma madura do presidente, de ainda esperar um recuo do governo”, disse Zucco.

O parlamentar também

elogiou o posicionamento de Motta sobre o assunto. Na reunião, o presidente se mostrou incomodado com a postura do governo de anunciar a medida sem dialogar com o Congresso.

Problema fiscal

Em um evento do BNDES na segunda-feira, o ministro Fernando Haddad disse que a equipe econômica vai definir até o fim da semana como compensar a arrecadação perdida com o recuo em parte do decreto do IOF.

Se o Congresso derrubar as mudanças no IOF, a situação fiscal do governo fica mais complicada. Para alcançar o déficit zero programado para 2025, será preciso bloquear valores maiores que os R\$ 31,3 bilhões anunciados na semana passada. Em 2024, o governo Lula fez um movimento parecido e anunciou, ao longo do ano, cortes no orçamento, o que ajudou a diminuir o déficit de R\$ 230 bilhões em 2023 para R\$ 43 bilhões. (IM e RP)

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CAMPANHA MOSTRA MOBILIZAÇÃO DA SEMANA S DO COMÉRCIO COM ATIVIDADES EM TODO O BRASIL

Em maio, o Brasil inteiro se uniu para participar do maior evento integrado do Sistema Comércio, a Semana S, fruto do esforço conjunto do Sesc, Senac, Federações Nacionais e Estaduais e Sindicatos empresariais. Uma ação nacional realizada simultaneamente em todo o Brasil para conectar empresários e trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, seus familiares e toda a sociedade. É o que mostra a campanha que está no ar até o dia 3 de junho, com ações na TV aberta, TV fechada e internet.

Mais de 1,2 milhão de pessoas foram atendidas nessa primeira edição da Semana S, megaevento simultâneo que mobilizou todo o país entre os dias 11 e 18 de maio com uma extensa programação de serviços à população que levou educação, saúde, cultura, lazer e cidadania aos brasileiros. Ao todo, foram ofertados 42.550 serviços de forma totalmente gratuita, além de palestras e encontros

para a troca de experiência entre os milhares de empreendedores presentes.

De Norte a Sul do Brasil, mais de 250 mil atendimentos foram realizados pelo Senac, que ofertou atividades como oficinas, consultorias, cursos de curta duração e experiências tecnológicas, com foco em empregabilidade, empreendedorismo e inovação. Já o Sesc atendeu mais de 1 milhão de pessoas com atividades recreativas, de esporte, cuidados com a saúde, programações culturais variadas, entre outros.

Durante o mês de maio, o app Semana S se tornou o terceiro aplicativo mais baixado do país, só perdendo para os dois maiores em atividade que efetuam a venda de tickets. Também pudera: além da vasta gama de atividades disponíveis, a iniciativa promoveu shows gratuitos de grandes nomes da música nacional, como Iza, Raça Negra, Samuel Rosa, Michel Teló, Daniel, Zélia Duncan, Barões de Pisadinha, Silva e Vanessa da Mata, entre outros.



CELEBRAÇÃO DO DIAS

Diante de tamanho sucesso da Semana S, 16 de maio virou um marco, sendo reconhecido oficialmente como o Dia S Brasil afora: 29 cidades e estados, mais o Distrito Federal, já instituíram a data em seus Calendários Oficiais como o dia da valorização e reconhecimento pelos serviços prestados por Sesc e Senac.

Outros 15 locais seguem com a proposta em tramitação. No âmbito federal, corre no Congresso o projeto de lei que institui o Dia S Nacional. A ideia é consolidar uma celebração

unificada da contribuição do papel do Sistema CNC-Sesc-Senac no desenvolvimento social e econômico do Brasil.

“A criação do Dia S é um marco que reconhece a dedicação e o impacto transformador do Sesc e do Senac na vida dos brasileiros”, afirma o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tardos. “É um tributo ao trabalho diário de nossas equipes, que promovem educação, qualificação profissional, cultura, saúde e bem-estar em todo o país.”



Imagens do vídeo da campanha de divulgação da Semana S